ANO 8.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 1928 N.º 2278

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

EMBORA o não pareça, custa bastante convencer os descalços de que devem calçar-se. Sob o pretexto de que a vida está cara, ha quem diga:

—"E' cruel obrigar os desgraçados a uma despeza que excede os seus recursos„.

Não são, porém, os mais pobres que receiam os sapatos, mas sim os andarilhos das ruas, os vendedores ambulantes, a petisada vadia e indisciplinada, os recem-chegados de aldeias, onde os pés lutam com as pedras dos caminhos, desde tempos imemoriais. Andar descalso é um habito que devia cessar ás portas de Lisboa. Seria um elementar dever de urbanismo.

O edital do sr. governador civil corresponde, pois, a uma necessidade.

O importante é fazê-lo cumprir, visto que, no Porto, onde se adotou medida igual, não falta quem a interprete no sentido restricto, calçando só um pé ou meio pé, empregando para isso farrapos e até jornais. Mas os sapatos ainda não resolvem o problema do aceio. A higiene é uma conquista democratica, como qualquer outra.

Quando haverá balnearios em Lisboa, onde os que não possuem banheira em casa encontrarão, gratuitamente ou por baixo preço, facilidades para se lavarem?

Parece-nos que, pelo menos, o banho aos pés poderá ser incluido, entre as obrigações do perfeito cidadão. Calçar os descalços representa um grande passo para criar em Lisboa uma atmosfera de compostura externa.

Como o homem é um animal progressivo, impõe-se que ele se aperfeiçõe não só na aparencia, no seu envolucro, mas tambem nas zonas ocultas da sua plastica.

O emprego da agua fria ou tepida não se cifra numa inutilidade, porque a proporção que a higiene do corpo avança, a da alma não se lhe mostra indiferente.

* * *

AMERICO Durão, o poeta mais notavel da sua geração, é consul de Portugal em Trieste, onde vê passar os dias, monotonos e tristes, pensando na Patria e na honra de servi-la, sempre com animo inquebrantavel.

Brevemente deve ser posto á venda o seu volume de sonetos, *Lampada de Argila*, que — podemos assegurá-lo — marca uma perfeição nova na sua paixão de Vida e Beleza.

Os seus admiradores, que são muitos e que põem os olhos em Americo Durão como numa alta esperança aguardam, com impaciencia, o aparecimento do seu livro.

* * *

ESCREVE-NOS um oficial de Marinha para nos dizer que o unico almirante da nossa Armada é o sr. Gago Coutinho, bem como só ha um marechal no nosso Exercito — o sr. Gomes da Costa.

Usa-se chamar almirantes aos vice-almirantes e contra-almirantes, mas isso é um costume parecido com o de apelidar de doutores todos os bachareis.

Em Genebra

Abriu a nona Assembleia da Sociedade das Nações, no mesmo scenario de sempre, com as mesmas cerimonias, os mesmos cumprimentos e a mesma curiosidade da parte do publico. O sol veiu tomar parte na festa, fazendo brilhar as bandeiras multicores que ornam os hoteis e edificios oficiais. Um novo hotel, luxuoso, situado proximo do local onde deve ser construido o futuro Palacio da S. das N., afastou do centro da cidade as grandes personalidades politicas e os visitantes ricos que a curiosidade trás até Genebra.

Os corredores da Assembleia vão-se transformando cada vez mais num lugar de "rendez-vous" de tudo o que conta na vida politica, diplomatica e economica do mundo. Estes encontros, fortificados pelo habito, correspondem ás impetuosas necessidades da nossa época, a esse desejo de tudo resolverem sem conflitos armados. "Feira politica„ lhe chamou um grande jornalista suiço e não dando a essa palavra o sentido pejorativo que muitas vezes tem. São as aspirações e as esperanças dum mundo novo que contribuem para estes congressos pacificos, verdadeira bolsa de valores internacionais.

Já desapareceu aquela exaltação das primeiras assembleias. Não lamentemos que assim seja. Nem os delegados, nem os povos que eles representam, crêm na reforma do Universo por meio de discursos. A S. D. N. precisa duma atmosfera calma e tranquila que lhe permita uma actividade metodica e pratica. Os laboratorios exigem muitas vezes silencio e este é o unico laboratorio donde pode sair, fortalecida e organizada, não direi a paz perpetua, mas uma paz duradoira e produtiva.

Haverá sacrificados? Sem duvida. A igualdade dos povos, assim como a igualdade dos individuos não passa duma palavra e duma fantasia. Houve sempre e continuarão existindo nações a conduzir e dominar outras nações, e nem sempre essa diferença será estabelecida pelo merito e pela virtude.... Ninguem ignora que as transformações inevitaveis que se estão preparando têm de lutar com mil resistencias e obstaculos. No seu caminho, terão de provocar alguns sacrificios e algumas desilusões....

Curiosa a maneira como os diferentes paises se vão adaptando ao mecanismo da S. D. N. e condicionam a sua representação na Assembleia ás necessidades da politica do momento: A Italia aumentou este ano a sua delegação com uma duzia de jovens deputados fascistas. A India mandou o Maradjah Palampur, cuja fortuna é considerada uma das maiores do mundo. A Austria enviou Mgr. Seipel que gosa de grande prestigio internacional. O Conde Appony, apesar dos seus 84 anos, continua sendo o representante da Hungria, esperança do povo que nêle confia para a resolução do eterno conflito com a Romenia e que volta novamente a ser discutido.

A delegação portuguesa é formada de nomes sobejamente conhecidos em Portugal e que são absoluta garantia da forma como serão defendidos os nossos interesses: Augusto de Vasconcelos, Conde de Penha Garcia e dr. Alberto de Oliveira. A presidencia da comissão de finanças, voltando a ser ocupada por um português (em 1925 ocupou-a o sr. Afonso Costa) representa uma honra não só para o nosso delegado, dr. Augusto de Vasconcelos como tambem para o país.

Faltam este ano na Assembleia dois dos seus grandes "tenores„ mais importantes: Stresemann e Chamberlain. O celebre triunvirato que se formou em Locarno é hoje representado, apenas, pelo ministro dos Negocios Estrangeiros da França. E' certo que nenhum dos ausentes se deixou seduzir pelos encantos duma nova Cleópatra e nem Briand se prepara para uma nova batalha, como sucedeu no tempo do imperio romano. A doença foi o unico motivo da separação. Manter-se-ha, apesar disso, a perfeita harmonia entre os três paises que eles representam, Inglaterra, França e Alemanha? Esperemos que sim, porque a "mistica„ de Locarno, como alguem lhe chamou, precisa da fé dos profetas para continuar o seu caminho e produzir os seus frutos....

Genebra, 4 de setembro de 1928.

Irene de Vasconcelos

MENDIGOS

— Diz aqui o jornal que o principe de Galles gosta mais de vinho do Porto que de «Champagne»...

— E' parvo! Ha lá nada que chegue ao «Champagne» quando é bom...

DO nosso amigo e distinto escritor Chagas Roquete recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director do "Diario de Lisboa"*: —Queira desculpar a maçada. Isto vai em linguagem te egrafica e sem comentarios, porque sei quanto são preciosos o seu tempo e o espaço nas colunas do seu jornal.

Junto o involucro dum frasco de Valil, adquirido numa farmacia da Baixa. Como verá, o preço, que era Esc. 13$00, foi transformado "apenas" em Esc. 17$00, graças ao expediente da colagem dum selo de quarenta centavos, que oculta, qual manto diafano da fantasia, a nudez forte duma autentica extorsão. Isto é, com um selo de quarenta centavos, ganha o fornecedor Esc. 4$00, o que dá, liquido, Esc. 3$60... para despezas do cuspo da colagem!

O abuso chega a tal ponto que, numa outra farmacia do Rossio quizeram tambem obrigar-me a pagar, por um remedio, 30 0|0 mais do que o preço marcado, com a agravante de nem, ao menos, lhe terem posto o selo encobridor do "truc". Como eu me recusasse a aceder á pseudo-imposição, logo um cavalheiro, de bata branca e aspecto de pessoa categorizada em assuntos de agite-quando-usar, me declarou, com uma infelicidade rara:—"Já que V. Ex.ª se recusa a satisfazer os quatro escudos de aumento (o valor da "operação" era, de facto, quatro escudos), será o empregado que lhe vendeu o remedio quem terá de pagar a diferença."

O padre Antonio Vieira escreveu varias considerações ácerca de expedientes congeneres, mas a verdade é que, naquele tempo, ainda não estava em uso o furto "legalizado"... com selo.

Desculpe-me e creia-me—De V., etc., *V. Chagas Roquete.*"

* * *

A CASA Pia de Evora, fundada em 1836, é um estabelecimento de educação e instrução, que só merece incitamentos e aplausos. A sua obra em prol dos humildes pode ser considerada, sem favor, como benemerita.

A actual direcção, constituida por verdadeiros homens de bem, no desejo de alargar o seu programa educativo, dirigiu uma circular aos autores, editores, livreiros e leitores, rogando que lhe ofereçam livros com que possa organisar duas bibliotecas—uma masculina e outra feminina, pois que duas são as secções do estabelecimento.

Confiemos em que este apêlo desperte alguma coisa mais que o elogio que floresce e morre nos labios, mas sem dar fruto.

* * *

O GABINETE de leitura da Livraria "Portugalia„—leitura abundante, variada e barata—encerra 16:000 volumes, metade autores nacionais e metade estrangeiros. Ha bastante tempo que serve uma numerosa e escolhida clientela.

Todos os anos aumenta o seu catalogo. Não é uma casa criada ontem, pois que tem pelo menos a duração da "Portugalia„.

Que outra poderá competir com ela?

* * *

REGRESSOU da Inglaterra e dos Estados-Unidos o nosso prezado amigo sr. dr. Sá Nogueira, que hoje mesmo partiu para a Ericeira, onde sua familia se acha em vilegiatura.

A Marinha

Os cruzadores

Sob o ponto de vista de cruzadores, a Marinha de Guerra Portuguesa, nos ultimos 30 anos sómente teve uma unidade capaz para a época em que foi construido o *Almirante Reis*.

Os restantes cruzadores, uns com artelharia regular, mas sem andamento capaz; outros, de modelos antiquados, e alguns não dispondo nem de artelharia nem de velocidade!

Vejamos, pois, numa rápida analise.

Do *Almirante Reis* não falarei porquanto é um barco já abatido ao efectivo, em virtude de ser forrado de madeira e fôlha de cobre o que lhe daria muito pouca segurança para a guerra moderna.

Actualmente temos quatro navios a que chamamos cruzadores: *Vasco da Gama*, *Adamastor*, *Carvalho Araujo* e *Republica*. Os dois ultimos, mesmo nunca passaram de grandes lança-minas artelhados.

O *Vasco da Gama* é um velho cruzador com 52 anos de serviço e que apesar de já ter sido aumentado, não tem mais do que 70 metros de comprimento!

A sua velocidade não poderá hoje ser superior a 13 milhas por hora, o que é uma ridicularia, se atendermos a que ha cruzadores com maquinas que lhes imprimem velocidades de 35 milhas por hora!

Apesar dos seus dois canhões de 200 mm., o alcance dessas bôcas de fôgo não é actualmente superior a 15 quilometros, o que não é coisa alguma, se virmos que os modernos contra-torpedeiros franceses com peças de 150 mm., — portanto de menor calibre —, atingem entre 20 a 25 quilometros!

Se nada mais houvesse a condenar inteiramente o velho cruzador, bastariam os seus 52 anos e as inumeras e dispendiosas reparações que tem recebido e está ainda recebendo, para atestarem a sua incapacidade para qualquer serviço.

Falando eu ha tempos com o sr. Virginio di Lisio, distinto oficial da Marinha de Guerra Italiana, pertencente á guarnição do cruzador «Ferrucio», dizia-me ele a respeito do *Vasco da Gama:*

— E' esse o unico barco de guerra português que conheço. Visitei-o ha um ano quando ele esteve em Livorno. E' um navio muito curto e muito antiquado. Deve ter muito pouco andamento.

— Na Armada portuguesa só o utilisam como barco de instrução, não é verdade?

Nesta altura com dificuldade encobri um sorriso e com uma evasiva qualquer respondi-lhe não me lembro como, não lhe querendo, entretanto, dizer que infelizmente entre nós o *Vasco da Gama* era considerado ainda um regular barco de guerra!...

O cruzador *Adamastor*, de 1.700 toneladas — deslocamento menor do que o dos contra-torpedeiros franceses —, tem 34 anos de serviço!

Na sua ultima viagem ao Extremo Oriente, o barco arrastou-se já algumas vezes vagarosamente, tendo tido mesmo ocasiões de só dar 7 milhas por hora.

Está tambem condenado, não só pela sua avançada «idade», mas tambem pela inconsistencia do seu costado, que na doca sêca de Hong-Kong, mostrou bem a lástima em que se encontra.

Os outros dois cruzadores, *Republica* e *Carvalho Araujo* têm caracteristicas identicas.

Deslocam cada um 1.200 toneladas — que é o deslocamento dos torpedeiros da esquadra francesa — e têm muito menor valor militar do que eles.

Na nossa Armada prestaram já serviço durante cêrca de 12 anos, não contando, é claro, com os que já serviram sob [illegible]

A Inglaterra construiu barcos deste tipo, ás dezenas, durante a Grande Guerra, utilizando-os como navios lança-minas e para comboios de tropas. Eram barcos condenados, portanto, a ir para o fundo.

Dispondo de uma insignificante velocidade de 15 milhas e de uma reduzida artelharia, os «sloops» *Republica* e *Carvalho Araujo*, assim como os pequenos cruzadores *Vasco da Gama* e *Adamastor* nenhum valor têm para a guerra moderna.

MAURICIO DE OLIVEIRA

CRONICA

Pagar para estar prêso...

Henrique VIII, rei de Inglaterra, e Francisco I, rei de França, possuiam um temperamento devéras impulsivo e extremamente colérico.

Certo dia, o rei Henrique resolveu mandar ao rei Francisco uma embaixada irritante, cheia de amôr proprio e despeito.

Para desempenhar tão ingrata missão, foi escolhido o chanceler Thomas Moore que logo manifestou o maior dos receios. Porque tal passo era muito perigoso e o monarca francês, de génio violento, não hesitaria, decerto, em lhe mandar cortar a cabeça.

— «Não deveis ter mêdo, atalhou o rei inglês. Se Francisco pensasse em tal eu faria cortar a cabeça de todos os franceses que se encontram em meu poder».

A rapidez e a leviana simplicidade da resposta não agradaram, porém, ao chanceler que, entre respeitoso e esquivo, resolveu comentá-las deste modo: — «Estou infinitamente reconhecido a Vossa Magestade, mas não sei se alguma dessas cabeças poderá adaptar-se aos meus ombros tão bem como a que tenho».

Thomaz Moore estava dentro da razão. A vida que se perde, pessoal e intransmissivel, é como a pedra que sai da mão ou a palavra que sai dos labios. Nenhuma delas volta atráz.

A liberdade tambem é assim. Ainda que reconquistada, não póde ser integral ou parcialmente reposta.

A' policia e, muito especialmente, aos magistrados que julgam cabe, pois, o dever imperioso de evitar juizos temerarios, critérios impulsivos e erróneas decisões que façam das prisões um estendal de injustiças.

Nem sempre o mérito de encher as cadeias corresponde á exacta defesa da sociedade, invocada para desculpar os maiores exageros.

Ainda bem que os juizes de agora, não sendo mais aqueles chefes supremos dos hebreus, desde Moysés até ser instituida a realeza por Samuel, fógem de recordar os heliástras (membros da *Heliéa*, o tribunal popular de Atenas) que abusavam da ferocidade muito embora tivessem absolvido a celebre cortezã, a deslumbrante Phryné, em atenção á sua rara beleza.

Procuram, actualmente, encontrar no pagamento de multas, nas penas pecuniarias mais ou menos pesadas, o cordial substituto da perniciosa convivencia dentro dos carceres. E fazem bem. E' mais humano e mais util.

O *Limoeiro*, por exemplo, é o que muita gente sabe: — uma escola esplendida de revelação ou de aperfeiçoamento... Por mais que lhe emprestem toda a higiene e todo o confôrto possivel, a sua população, em grande parte flutuante, oferece e ha-de oferecer sempre um aspecto extremamente curioso e original.

Nessa jangada que as ondas dos autos arrastaram para cima da Sé e introduziram no velho palacio do Conde Andeiro, ha um «jornal», como lá dizem, com duas edições diarias.

Consiste na opinião entre os presos, coscovilhada a meia voz, que, antes e depois do serviço do tribunal, corre das enxovias aos quartos particulares e continua, em circulo vicioso, fazendo e desfazendo reputações, até as mais sólidas, com a maior rapidez e, quasi sempre, com a mais impiedosa injustiça.

Não ha juizes, escrivães e advogados que resistam á influencia desse «diario» em que malévola ou beneficamente, consoante os seus interesses materiais ou morais, colaboram os bons, os maus e, muito em especial, os mais espertos.

Mas isto já não é de agora, como tambem não é novidade alguma para os presos o pagamento obrigatorio da sua carceragem.

Comtudo, não deixa de ser interessante trazer a publico as condições em que o fazem. E' esse o assunto que desejamos versar.

Pela ordem de serviço n.º 111, da Direcção Geral das Cadeias, em harmonia com o artigo 70.º e seus paragrafos, da tabela dos emolumentos judiciais, aprovada pelo decreto n.º 10.291, de 13 de Novembro de 1924, os presos pagam, á entrada no Limoeiro, a verba de carceragem, mais 20 0/0 (art.º 15.º da lei de 17-8-99), mais 30 0/0 (art.º 24.º do decreto 12.202 de 21-8-926) e mais o quádruplo (paragrafo 4.º do n.º 5 do art. 70.º do decreto 10.291, de 13-11-924)...

Em resumo: — os das enxovias pagam 6$60 e os das salas 41$25. Os dos quartos particulares, para não lhes ser cortado o cabelo, pagam, no primeiro mês, 66$00; no 2.º, 55$00; no 3.º, 44$00, e no 4.º, 22$00.

O mais curioso, porém, é que, á saída da cadeia, enquanto os miseros presos das enxovias pagam exactamente os mesmos 6$60 da entrada, os das salas pagam apenas 33$00, e os dos quartos particulares desembolsam 55$00.

Quando o preso fôr absolvido, saír por falta de indicios ou chegar ao oitavo dia sem pronuncia, pagará, em tais casos, metade da taxa respectiva.

Verifica-se, de tal modo, que para entrar na cadeia e permanecer dentro dela paga-se muito mais do que para readquirir a liberdade tão desejada!

A prática na nossa terra anda sempre jogando a cabra-cega com a lógica.

Até parece mentira... mas é mesmo assim.

MARIO MONTEIRO
Advogado

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Marquesa da Praia e Monforte (D. Maria Ana), Condessa de Restelo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Maria Izabel Leal Martins Pereira, D. Maria Augusta de Carvalho Morais. D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Alice Nunes Coelho, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques, da Costa, D. Maria Isabel de Bragança (Lafões), D. Maria Olga Morais Sarmento de Melo Simas e Edith Salgado.

E os srs.:

Dr. D. Antonio de Lencastre, D. Antonio de Portugal e Castro, dr. Frederico Guilherme Gavazzo Perry Vidal, Salvador Roque de Pinho (Alto Mearim), João Bandeira de Mele, Jorge Ortigão de Melo, João Jorge Valença e Silva e Carlos Jorge Ferrer.

Casamentos

Realisou-se na paroquial igreja de Santa Isabel, o casamento da sr.ª D. Amelia Tavares de Moura, filha da sr.ª D. Ana Gonçalves Tavares de Moura e do sr. Joaquim Tavares de Moura, com o sr. dr. Luis Belo Tavares Neto, filho da sr.ª D. Amelia Moura Pegado Sousa Neto e do sr. dr. Antonio Damião Sousa Neto, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

Findó o acto religioso que revestiu um caracter de muita intimidade, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realisou-se no igreja de Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Emilia Idalina Coelho de Carvalho Guimarães Carreira, filha da sr.ª D. Maria Augusta Coelho de Carvalho Guimarães Carreira e do sr. João Guimarães Carreira, já falecido, com o sr. Luis de Aquino de Almeida Ferreira Pais, filho da sr.ª D. Carlota Sofia de Almeida Ferreira Pais, já falecida e do sr. Francisco Pais.

Serviram de madrinhas as sr.as D. Amelia Lacombe Freire da Silva e D. Sofia Pais da Costa, tia paterna do noivo e de padrinhos o sr. Antonio Freire da Silva e o pai do noivo.

Findo o acto religioso que revestiu um caracter de muita intimidade, devido a um recente luto de familia, foi servido um finissimo lanche, seguindo os noivos para as suas propriedades no Alemtejo, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas prendas.

—Realizou-se na igreja dos Jeronimos, o casamento da sr.ª D. Margarida Madeira Nunes, filha da sr.ª D. Josefina Madeira Nunes e do sr. José Madeira Nunes, com o sr. Maximiniano Simões, professor da Casa Pia de Lisboa.

Foram padrinhos por parte da noiva, a sr.ª D. Beatriz Clementina de Almeida Madeira Nunes e o sr. José Madeira Nunes Junior, e por parte do noivo, a sr.ª D. Josefina Madeira Nunes e o sr. capitão Jaime Ferreira.

—Realizou-se ontem o casamento do nosso camarada na imprensa, sr. Raul Pupo, com a sr.ª D. Natalia Alonso Pupo.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.ª D. Lidia Pupo Costa e o sr. Alberto Costa, e por parte do noivo a sr.ª D. Judite Pupo e o sr. Antonio de Oliveira Fonseca.

Em viagem

Da quinta da Rechaldia, chegou com sua esposa a sr.ª D. Suzana Lisboa de Oliveira Dores e Cunha, e sua cunhada a sr.ª D. Maria Fernanda de Lisboa Oliveira Dores, o sr. Jorge José da Cunha.

—Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Tereza de Seabra Santos e filhos, regressou da sua vilegiatura pela Curia e Figueira da Foz, o sr. José Seabra Santos.

— Partiram do seu solar em Victorino das Donas, perto de Ponte de Lima, para a quinta de Baixo, em Vila da Andorinha, em Vila Nova de Gaya, com seus filhos Pedro e Antonio, os srs. Condes de Paço de Victorino.

— Os srs. Condes de Carnide, encontram-se no Estoril.

— Para o Grande Hotel de Italia do Mont'Estoril, partiu o sr. Horacio Oliveira Garcia.

—Com sua esposa a sr.ª D. Maria Raquel de Queiroz Medeiros, encontra-se nas Termas do Carvalhal, na Beira Alta, o sr. dr. Eduardo de Medeiros Antunes.

—Esteve em Lisboa, tendo já regressado a Coimbra, o ilustre clinico e professor sr. dr. Bissaya Barreto.

—Regressou a Aveiro, o distinto tenente de cavalaria 8 sr. Sergio Vieira.

—Para as suas propriedades no Casal de Cima, perto de Mangualde, partiu o sr. Americo Henriques da Costa.

—Partiu com sua esposa e filho, para as suas propriedades em Terras do Bouro, perto do Gerez, o sr. Manuel José de Carvalho.

Doentes

Retirou da Casa de Saude de Bemfica, completamente restabelecida da operação a que ali se sujeitou, a sr.ª D. Maria Izequivel de Andrade, feita peloilustre cirurgião sr. dr. João Paes de Vasconcelos.

A PRESTAÇOES
Calçado para homens, senhoras e crianças, fazendas para fatos, fazendas brancas, guarda-sois, malas para senhora e muitos outros artigos.
Rua de S. Vicente, 19, 1.º

CINEMA CONDES
A's 9 da noite
O VINHO, 7 partes, com *Clara Bow*
VIA LIVRE, 5 partes, por *Red Howes*
POR AMOR DE UM FILHO
A'manhã: — UMA MULHER DE ACÇÃO com *Leatrice Joy*

MONTE ESTORIL — PENSÃO DE FAMILIA
Rua de Espinho — Telefone 45
Bons quartos — Excelente serviço de meza
Asseio e confôrto

OBESIDADE
TRATAMENTO PELO
Iodorganine
Depositarios:
RAUL VIEIRA, L.DA
51, RUA DA PRATA, 3.º
LISBOA

A ENCERADORA
Avenida da Republica, 47-E, 47-F
— Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos.

Dr. Tedeschi Neves
Especialisado em Paris
TRATAMENTO DE ASMA E BRONQUITES
Consultorio — R. Prata, 166, 2.º (12 ás 16 horas

Novo medicamento
HERMOPLASTINA
Anemia, debilidade, convalescenças, tuberculose
Vende-se nas farmacias

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL
Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.
Molduras para todos os formatos
R. da Escola Politecnica, 141

ALMOÇOS
PASTELARIA INGLESA
Largo de S. Julião, 9

EM VOLTA DO NOVO DECRETO SACARINO

Analizando o decreto n.º 15831

O que diz o „Diario da Madeira do Funchal"

Está, na Madeira, na téla da discussão o decreto que estabelece o novo regime sacarino desta ilha. Era natural que assim sucedesse, desde que é a propria riqueza agricola da Madeira que está em jôgo.

Com a maxima serenidade, e com toda a bôa vontade de bem ilucidar o Govêrno sôbre os pontos do novo diploma que são mais manifestamente lesivos do interesse desta terra, temo-lo, dia a dia, comentado nas colunas deste jornal, certos de que pugnamos por uma obra de justiça e de verdadeira defesa da Madeira e de que, nisso, não fazemos mais do que interpretar fielmente os sentimentos com que nesta terra foi em geral recebido o novo rgime.

... ...

Como se sabe, o regime anterior, regulado pelo Decreto n.º 14.168, de 1927, partia deste principio moraliador: — diminuir o fabrico de aguardente na Madeira, para que se poupasse esta terra aos males fisiologicos e sociais do abuso daquela bebida, e, consequentemente, pudesse toda a cana produzida na ilha, com excepção da dos concelhos do norte, ser absorvida pela produção do açucar, para consumo publico, aproveitando-se os seus residuos para a produção do alcool, para beneficiação dos vinhos licorosos da Madeira.

... ...

Ora, pelo novo regime, pretende-se atingir um proposito diametralmente oposto: — defender a industria da aguardente, a que são dadas extraordinarias compensações, como temos provado, e restringir concumitantemente a unica produção moralizadora, necessaria e legitima que está naturalmente ligada ao cultivo da cana sacarina — a produção do açucar e do alcool.

Nunca vimos, nem póde de modo algum ser desejo do Govêrno que, só com o fim meramente tributario de aumentarmos o montante dos nossos direitos alfandegarios de importação, vamos evitar o desenvolvimento da produção nacional para o trocarmos pelo aumento da importação.

E, entretanto, é esta a doutrina estupenda do Decreto n.º 15.831. No seu relatorio se diz expressamente que: «o comercio de importação voltará ao uso dos seus direitos, podendo importar, em concorrencia com as fabricas e nas mesmas condições, o resto do açucar necessario para o consumo — e o Tesouro terá nessa importação uma receita»..., etc. E, ácêrca do alcool, se diz tambem no mesmo relatorio, como já vimos, que «se as fabricas não produzirem todo o alcool indispensavel, o armazem central poderá importá-lo do continente... ou do estrangeiro...»

Tudo, assim, é encaminhado naturalmente, pelo proprio pensamento do decreto, para o obrigatorio aumento da importação, com despreso das mais respeitaveis e legitimas fôrças da riqueza nacional. E' um proposito, aliás inconcebivel, de fazer sair ouro do país e dar lucros ás praças de Hamburgo ou Rotterdam, exportadoras de açucar!

Com referencia á importação de alcool, a disposição do Decreto n.º 15.831 torna-se particularmente grave, não só pelos motivos de caracter geral que apontámos com referencia á importação do açucar, mas porque será um gravissimo êrro fazer com que o vinho da Madeira venha a ser temperado com alcool que não seja sacarino.

Cada tipo regional de vinho tem a sua alcoolização propria. Ainda não ha muito, houve noticia de que se fabricava alcool de figos no continente, para tratamento de vinhos. Sem demora foi expressamente proibido esse fabrico, por se reconhecer que ao vinho do continente era prejudicial o seu tratamento com alcool de tal natureza.

Ora, devendo nas estações oficiais haver elementos que provem que o vinho da Madeira, para conservação do seu tipo tradicional, não póde receber outra beneficiação que não seja a resultante do emprego do alcool sacarino, é incompreensivel como se admite a importação de alcool estrangeiro para este fim, sabendo-se demais a mais que é fabricado de cereais a maior parte desse alcool, especialmente o de Hamburgo, que é, dentre todos, o mais barato, justamente por essa razão.

„Diante da legislação sacarina das ilhas adjacentes fica-se certo de que o legislador se baseia em informações variaveis e ás vezes erradas„

(Do relatorio que antecede o decreto n.º 15831 de 10 de agosto corrente)

Seria a completa ruina do vinho da Madeira, se tal viesse a suceder.

Entretanto, verifica-se, pelos factos que se observam, que todos estes autenticos absurdos fôram referidos e defendidos perante os poderes centrais, como representando o mais inocente e patriotico desejo de auxiliar o Govêrno na sua nobre tarefa, quando afinal apenas levavam em vista um fim muito simples e comesinho: — dar todas as garantias á industria da aguardente, diminuir a matéria prima para a produção legitima do açucar e do alcool, e assegurar os lucros colossais do poderoso monopolio que vai estender as suas garras sôbre esta pobre ilha.

Por isso, razões tem de sobra a Madeira para bradar ao Govêrno que a ouça. E o Govêrno mais uma vez provará — espera-o confiadamente a Madeira — que é o mais intransigente zelador do imperio do interesse supremo da Nação sôbre os interesses privados de quem quer que seja.

O mesmo jornal de 29, diz:

Principia, por exemplo, o relatorio por fazer um confronto entre a riqueza sacarina da Madeira existente antes da guerra e aquela que se passou a registar depois dessa época. E diz: que *antes da guerra*, a produção da cana orçava por 70.000 toneladas, com o valor de 210.000 libras; e que *depois da guerra* desceu para cêrca de 38.000 toneladas, valendo 76.000 libras.

Por estes calculos se constata um facto: o decrescimento da cultura sacarina desta ilha, em relação ás duas épocas focadas.

O proprio relatorio friza, a seguir, esta constatação, particuularizando a decadencia da cultura da cana em 1927 e — portanto — a necessidade de adoptar-se «soluções eficazes» para a amparar

... ...

Entretanto — pergunta-se — é a este fim que visa o decreto n.º 15.831?

Que defesa real e efectiva se vai proporcionar, pelos seus preceitos, á cultura sacarina da Madeira, cujo grande valor o Govêrno diz reconhecer?

Defende-se, evidentemente, uma cultura, e opera-se a sua conservação e, querendo, até o seu desenvolvimento, quando se a torna remuneradora. A sua defesa está na razão directa da sua remuneração. E, todavia, publica-se o novo Regime, e, por via dele, se tiram as mais pequenas garantias e compensações que até aqui se davam ás fabricas de açucar e alcool, em troca das obrigações a que se as sujeitavam por lei.

Diminue-se o preço dos produtos industriais da cana sacarina, abrem-se as portas da alfandega ao alcool estrangeiro, incita-se orgulhosamente á expansão do comercio de importação do açucar...

Isto é: desvalorisam-se, e tira-se práticamente toda a margem lucrativa aos unicos produtos legitimos da cana sacarina, industrialisada, que são o açucar e o alcool — aqueles que vão absorver evidentemente a maior parte da produção agricola.

Com isto — que se alcança?

Sómente a morte da industria açucareira, ou que esta ilha passe ás mãos, como é proposito macabro e odioso dos informadores do Govêrno?

Alguma coisa mais: a crescente decadencia e a ruina da maior riqueza agricola da Madeira.

Continuando na analise do decreto 15.831, diz ainda o Diario da Madeira *de 30 do mês findo:*

Como se sabe, o decreto n.º 15.831, em que se contém o novo regime sacarino da Madeira, é antecêdido, como da praxe, de um relatorio — documento extenso, cheio de numeros e de alusão a factos, semeado de informações, verdadeiras algumas, fantasiosas quasi todas, em que se pretendeu expôr a defender as bases do decreto e mostrar a razão das suas disposições.

O corpo do diploma, em regra, é a expressão juridica dos dizeres do relatorio: o somatorio das suas conclusões, a ordenação legal das afirmações que nele se fizeram. Por isso, os relatorios que precedem os decretos têm, de ordinario, um fim aliás utilissimo, que é o de explicação, o de maior esclarecimento dos preceitos que se decretam.

Todavia, neste novo regime sacarino da Madeira, entre muitas coisas curiosas que nele se contém, observa-se um facto novo nos anais da nossa legislação: é o do relatorio estar em flagrante desacôrdo com o decreto!

Já tivémos ensejo de o mostrar, em parte. Hoje, continuando na nossa tarefa, vamos tocar em outro ponto que, sendo digno de reparo, vem afinal radicar a impressão de que o publico está possuido que os informadores do Govêrno, pela mirabolancia dos dizeres do seu relatorio, quizeram dar ás estações oficiais a ideia de que alvitravam um obra de relativa equidade (embora em muitas outras passagens se desmascarem e traiam) conseguindo porém, no corpo do decreto, a introdução de preceitos, em sentido diametralmente oposto ao que nos aparece referido no relatorio. E, como o que obriga e tem fôrça executoria são os artigos do decreto e não as afirmações do relatorio — está satisfeito o fim que se pretendeu atingir... Ao publico, e a quem não esteja inteiramente a par dos detalhes da grande questão da Madeira, é que se dá uma impressão propositadamente infiel das coisas, emquanto a verdade não chega e tudo se esclareça devidamente.

... ...

O relatorio que antecede o decreto n.º 15.831 alude, por varias vezes, a «conciliação», o «equilibrio de direitos em jôgo», etc., — e, a certa altura, para mostrar que, adentro dessa sua ideia inocente e até simpatica, não esqueceu os direitos e interesses da industria do açucar e alcool, tem estas palavras textuais:

«Não se póde perder de vista que, sendo os preços da cana, do alcool e do açucar, em moeda corrente, pelo presente decreto, *18, 31,7 e 18 vezes, respectivamente, os de 1913, computados em ouro, ha segura vantagem para a industria».*

Ora, vejamos se, realmente, *pelo presente decreto*, como se afirma no respectivo relatorio, a situação é a que se exprime nestas palavras.

O preço médio da cana, por cada 30 quilos, em 1913, era de $47. Mutiplicando esta quantia por 18, temos que, *pela letra do relatorio*, o Govêrno lhe atribue o preço de *8$46*, numeros precisos. *Pelo corpo do decreto*, art.º 12, alinea b, fixa-lhe, porém o preço em *7$00*, médio.

Quanto ao alcool, o seu preço, em 1913, era de $26 por litro. Multiplicando esta quantia por 31,7, temos que, *pela letra do relatorio*, o Govêrno acha razoavel que o seu preço seja de *8$24* por litro. *Pelo corpo do decreto*, art.º 18, fixa-lhe, porém, o preço em *6$50*.

Quanto ao açucar, o preço, em 1913, era de $28 por cada quilograma de açucar branco. Multiplicando esta quantia por 18, temos que, *pela letra do relatorio*, o Govêrno admite que ele seja vendido ao preço de *5$04*. *Do corpo do decreto*, em virtude da concorrencia estrangeira que permite e dos encargos de que o rodeia, resulta, porém, que o açucar não deverá ser vendido a mais de *3$76*.

E o publico e as classes interessadas, ao lêrem tudo isto, perguntarão naturalmente: Onde está definido o proposito do legislador? Aqui ou além? No relatorio, ou no decreto?

Quais os preços para os produtos industriais que o Govêrno acha razoaveis e legitimos? Aqueles que afirma no relatorio *não poder perder de vista?* Ou aqueles que estabelece, de facto, na letra dos artigos do decreto?

Qual a situação em que se pretende fazer entrar no comercio os produtos industriais da cana sacarina da Madeira? A situação que, no relatorio, se apresenta ao publico, como sendo a regulada *pelo decreto?* Ou a situação que, realmente, pelos preceitos do decreto se lhes criou?

O publico continua na duvida — e, infelizmente, só fica com uma certeza tremenda: é que aqueles que levaram ás estações centrais os seus informes e os seus dados sôbre a solução a dar á questão sacarina da Madeira não tiveram a coragem das suas atitudes, nem perante o Govêrno, nem perante a nação. Quando tiverem de explanar os seus pontos de vista, os seus intuitos, etc., fizeram-no em termos de poderem ser julgados pelas suas palavras; quando encararam a parte propriamente executoria do diploma, já então apresentaram as cousas de maneira diversa, embora desmentindo formalmente as suas palavras anteriores.

... ...

E, em presença de tudo isto, continuam as interrogações e as duvidas do publico e dos interessados.

Onde é quando está expresso o pensamento do novo regime sacarino? No relatorio, nas palavras escritas para todos lêrem; ou no decreto, nos preceitos sob que os interessados têm de gemer?

As duvidas persistem. Só se sabe que não houve fantasias, não houve incongruencias, não houve absurdos que fôssem capazes de fazer hesitar os informadores dos poderes centrais na sua obra da perfidia e de maldade. Que importava que se tivesse de dizer agora uma coisa, para daqui a pouco se ter de desmenti-la? Que valia mais uma incoerencia, ao lado de tantas que os acasos da vida determinam?

No meio de tudo, tiveram, ao menos um acto de franqueza: foi o de olharem para si proprios, e conseguirem pôr na bôca do Govêrno, a respeito deles mesmos, estas palavras sacramentais: *«Diante da legislação sacarina das ilhas adjacentes fica-se certo de que o legislador se baseia em informações variaveis e ás vezes erradas».*

Grande e dolorosa confissão esta de que tudo vem esclarecer!

avenida parque
... antoches

A Cidade

DR. EVARISTO FRANCO
Especialisado em Paris
Estomago, Intestinos e Figado
Rua Garrett, 80, 1.º
DAS 4 ÁS 7

Chá das cinco

Depois de morto

Os leitores,—que tiveram conhecimento da morte e resurreição do jornalista espanhol Cesar Gonzalez Ruano,—sabem o que mais o enfureceu do singular acontecimento de ter sido dado como victima dum desastre de automovel?

Pois o que mais o enfureceu foi que eu, numa coluna de sincero desgosto, lhe tentasse apagar á fama de suposta amoralidade que alguns lhe atribuiam, pintando-o como bom "montanhez", honrado e leal, excelente pessoa.

No livro que acaba de nos brindar, "Un Español en Portugal" faz esta publica confissão de que publicamente me defendo:.... "Que módo de desacreditar-me postumamente! Por nada do mundo desejo ficar como uma "excelente pessoa" pobre titulo que Perez não devia dar-me nunca.... a não ser para incomodar o "morto".

O facto inédito de alguem protestar pelo que dele escreveram depois de morto, é aumentado da bizarria de alguem protestar por lhe terem chamado excelente pessoa!

Por mim, declaro desejar que todo o mal que da minha pessôa se escreva, depois de morto, seja o bem de a classificarem excelente.

Que o meu querido Gonzalez Ruano tome bôa nota para o elogio funebre que eu talvez lhe não mereça; a não ser que, contra o meu desejo, seja eu quem, pela segunda vez, tenha de lamentar a morte dum jornalista espanhol com talento e tão excelente pessôa que, "depois de morto" em Portugal, escreveu das nossas cidades e termas, um belo livro que todos sinceramente lhe devemos agradecer "Um Español eu Portugal".

Rogerio Perez

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	807$00
» Externas 1.ª serie	917$50
Acções do Banco de Portugal	999$50
» do Banco Lisboa & Açores	615$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: ouro c. 106$50, v. 108$00.

Apreensão

Por sentença do Tribunal do Comercio, fôram arrolados e apreendidos os aparelhos que estavam instalados no Parque Mayer para fazer anuncios falados, por este dispositivo estar protegido por uma patente em Portugal.

LEITE PURO
dos estabulos da casa agricola de
A. Lobo da Costa
Duas distribuições diárias em vasilhas seladas
Avenida da Republica, 37-D-E
e CALÇADA DO GARCIA, 6
Hortaliças, creação e outros productos da mesma casa agricola
Avenida Miguel Bombarda, 14 D
Vendas directas pelo productor

O DOMINGO NO MAR

Marcaram um grande exito para o Club Nautico

as corridas de barcos e de aviões que ontem se realizaram em Cascais

O Club Nautico de Portugal deve estar completamente satisfeito com o resultado do esfôrço levado a cabo para a organização das regatas que ontem se realizaram na baía de Cascais.

O movimento provocado no rio pelas regatas que mobilisaram dois barcos com as familias dos socios, o «Frederico Guilherme» e o «Lusitano», engrandecida pela colaboração da Marinha de Guerra, aparelhos da Aviação Maritima e inumeras embarcações, foi realmente desusado e notavel.

O espectaculo da baía, replecta de barcos embandeirados navegando em tôrno do *5 de Outubro*, *Zaire*, *Damão*, *Tamega*, *Vouga* e *Guadiana*, era surpreendete.

Estando já a bordo os srs. ministros da Marinha, dos Negocios Estrangeiros e Instrução, e ao som do Hino Nacional executado na explanada da cidadela, pela banda dos marinheiros, embarcaram num rebocador os membros do jury.

Na primeira largada registou-se a vitoria da chalupa «Mariline», do C. N. P., por desistencia da «Rija». Depois, a bela prova da explendida e aparatosa «Camelia», da «Djali» e da «Nadeja». A vitoria da «Zinha», «Vega», do buque «Maria Conceição» e da cacilheira « Maria de Lourdes». Dos monotipos do C. N. P. triunfou o «Leça», do sr. Mario de Noronha, e da prova de remos, a mais popular e sugestiva, as «équipes» do *Adamastor*, *Vouga* e *Fragata D. Fernanlo.*

A corrida de aviões, inédita e surpreendente, deu a vitoria ao 1.º tenente sr. Paulo Viana, correndo noutros aparelhos os 2.os tenentes srs. Aires de Sousa e Cardoso de Oliveira.

Nadando, classificaram-se nos primeiros lugares Alexandre da Silva, Joaquim de Almeida, Candido da Silva, e a «équipe» do C. N. P.

Na gentil prova de jovens remadoras, brilharam todas as concorrentes e, especialmente, D. Amelia Dianado, D. Andrea Fernandes e D. Sára Ribeiro. E a linda festa teve gracioso remate nas *ginkanas* de patos, celhas, mastro encebado e outras;

A muita gente escapou ainda a surpresa da aparição na baía, á hora das regatas, do «hiate» americano «Azara», o concorrente á regata Nova-York-Santander que se supôz desaparecido e que agora vai dar a volta ao mundo.

A população elegante do Monte Estoril, ainda sob a impressão da bela festa mundana que foi o jantar á americana de sabado no Hotel de Italia, assistiu, no Casino Internacional, á distribuição de premios aos triunfadores das regatas, finda a qual se realizou um baile que foi valorisado pelo fôgo de artificio queimado no mar.

ARTISTA ENCICLOPEDICO:

musico, costureiro, bordador, :-: inventor e operario :-:

Quando, vai em cêrca de 14 anos, ardeu o teatro S. Luis, na rua Antonio Maria Cardoso, muita gente sofreu prejuizos de tomo que lhe embaraçaram a vida por largo tempo, e nesse numero se contou o professor concertista Milá, introdutor do Jazz-Band em Portugal, que ficou sem os instrumentos do seu oficio.

* * *

Visitámo-lo hoje, a seu pedido, na casa em que reside e que ele transformou á força de tenacidade e de trabalho, numa perfeita exposição de obras de arte e de especialidade.

Só de instrumentos musicais, não pode ser mais variada e mais bizarra a colecção. Xilofones, tubulares mecanicos, Harmoni-cór, Paf-Paf-sinos, Moedas musicais, Estrelas musicais, Sistros, Timbres, Requinta de bandolim, Bandolins, Bandolas, Bandolocelo, Violinos, Violoncelos, Trompetas, Jazz-Flut... uma quasi infinidade de instrumentos raros, interessantes e curiosissimos.

—Como conseguiu isto?—preguntámos.

E o artista contou:

—Quando ardeu o Teatro de S. Luis, fiquei sem instrumentos e sem dinheiro para os comprar. Aflito, puz-me a congeminar na melhor solução do problema e ocorreu-me, a certa altura, uma ideia que me parecia um sonho. Porque não hei-de fazer eu proprio os instrumentos?...

—Meteu mãos á obra?

—E' como vê. Nunca disse a ninguem o meu plano com receio de que me julgassem doido. Mas agora, que ele se transformou em realidade, até sinto certo orgulho em mostrar o resultado do meu trabalho.

—Tem auxiliares?

—Não senhor. Sou eu o unico obreiro. E isto não fica por aqui. Vai ver uma riquissima indumentaria de 1830, feita tambem e exclusivamente por mim,

—Tambem costureiro?!...

—Costureiro... e bordador... Ora veja... E, abrindo malas, foi mostrando uma colecção riquissima de adereços, cortinas em seda e damasco, bordadas a oiro e prata.

As "prémieres"

A peça "Maria da Fonte" que no sabado subiu á scena no Eden Teatro

Ha figuras eternas. Maria da Fonte é uma delas. A virgem guerreira da Povoa do Lanhoso que, em dado momento, salvou Portugal, dos ferros odiosos da tirania, passou dos limites acanhados da historia para o infinito apaixonado da alma popular. Hoje é um simbolo de sagrado heroismo e de luminosa e invencivel liberdade.

A *Maria da Fonte*, do brilhante escritor Campos Monteiro, é uma peça romantica, agitada pelo sopro da revolta e pelo fragôr das batalhas. Um fio de amor liga os três actos feitos á maneira antiga, e com passagens que lembra o melhor Camilo. Para mim, a peça vale pela sua inspiração, pela sua sinceridade, direi mesmo, pelo seu saber ingenuo, fresco, rude. Tenho pena que Campos Monteiro, nome que flutua nos arraiais monarquicos não tivesse assistido á *premiére* da *Maria da Fonte*! Ficava banzado! O final do primeiro acto, quando se cantava o hino da inimiga dos Cabrais, foi delirantemente aplaudido, tanto que foi bizado. Por pouco que os espectadores febris, com lagrimas nos olhos, galvanizados por aquela evocação historica, não gritaram: Viva a Republica!

Desempenho: interessante. Cremilda de Oliveira encarnou, talvez com excessivo vigor, a heroina. Almeida Cruz, simpatico como sempre, cantou com emoção, Irene Gomes, numa figura de fidalga distinta. Virginia Sales, engraçada e pitoresca. Antonio Gomes, caricatural. Os restantes artistas trabalharam com harmonia. Marcações de bailados muito boas.

Um grande elogio para a musica do sr. Coutinho de Oliveira. Feita sobre motivos populares, é duma grande originalidade. Ora suave, ora arrebatadora —e sempre seduzindo o ouvido e o coração.

A. P.

* * *

Durante a ausencia do nosso critico teatral, e a seu pedido, tomará conta desta secção o nosso querido camarada Norberto Lopes.

A La Colonia Española

La Secretaria General de la Camara Oficial de Comercio Española en Lisboa, pone en conocimiento de todos los españoles residentes en esta ciudad, que el próximo jueves, en commemoración del 13 de Septiembre y en homenage al Ex.mo Señor Marqués de Estella, se celebrará un almuerzo, en el local de esta Camara, invitandoles, por este aviso, a dicho acto y al encarecerles su asistencia, les ruega se sirvan enviar sus adhesiones hasta el dia 12 del corriente, a las 13 horas, a ésta Secretaria, Rua do Seculo, 85.

El precio del cubierto es de 35$00.

ESCOLA ACADÉMICA
A mais antiga e conceituada escola particular do paiz
Quinta de S. João do Monte Agudo FUNDADA EM 1847 238—Rua da Penha de França—240
Endereço Telegrafico—Académica—Lisboa LISBOA Numero Telefonico—Norte 2619
Admitem-se alunos internos, semi internos e externos para instrução primaria, curso comercial e curso dos liceus
Situação magnifica, vastos jardins de recreio.—Campo de jogos escolares e desportivos.—Auto-car para transporte de alunnos externos
A Secretaria encontra-se aberta todos os dias uteis das 10 ás 17 horas. Remetem-se gratuitamente, para qualquer ponto, brochuras com as condições de matricula e disposições regulamentares

tátá
chapeus d'arte
rua são nicolau
63 2 — central

A Cidade

TIVOLI
A's 21,15
TRIUNFO
A caravana gloriosa

A bordo do "Bagé„

A'manhã partem para o Brasil os jornalistas Artur Portela e Brito Aranha

Artur Portela, nosso querido camarada, marcou rapidamente um lugar de destaque na imprensa portuguesa dos nossos dias, porque, sendo um temperamento jornalistico por excelencia, alia a um estilo muito pessoal cheio de beleza e de vivacidade, um pensamento critico originalissimo.

Artur Portela vai ao Brasil. Parte ámanhã, a bordo do *Bagé*.

Não se trata duma simples viagem de

ARTUR PORTELA

recreio. Trata-se dum honroso encargo para o nosso camarada, que o *Diario de Lisboa* regista com alegria e com orgulho.

Convidado pelo sr. dr. Adhemar de Melo, distinto consul do Brasil no Porto, a indicar dois jornalistas para irem ao Brasil, na excursão do *Bagé*, o Sindica-

BRITO ARANHA

to dos Profissionais da Imprensa resolveu — por resolução da direcção, confirmada por unanimidade pela assembleia geral — fazer-se representar oficialmente pelo seu vice-presidente, Artur Portela, que será portador duma mensagem para a Associação da Imprensa Brasileira.

O outro nome escolhido foi Paulo de Brito Aranha, distinto critico teatral do nosso presado colega *Diario de Noticias* e um dos jornalistas mais brilhantes da moderna geração, onde tem marcado um lugar de proeminente relêvo, que lhe tem grangeado as mais vivas e justas simpatias.

* * *

Artur Portela e Paulo de Brito Aranha fôram hoje, ás 16 horas, á Embaixada do Brasil, apresentar os seus cumprimentos de despedida ao sr. dr. Cardoso de Oliveira.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A VIDA DE VERAO...

A visita do Chefe do Estado á Figueira da Foz e alguns aspectos balneares da mais linda praia de Portugal

(Do nosso enviado especial)

FIGUEIRA DA FOZ, 10. — Já o nosso Ramalho Ortigão dizia: «Não tem outro remedio senão vir á Figueira quem quizer vêr a mais linda praia de banhos de Portugal».

O sr. general Carmona não teve outro remedio senão vir á Figueira, se quiz vêr a mais linda praia de banhos de Portugal.

Com o pretexto da inauguração do Monumento aos Mortos da Guerra — lembremos que era da Figueira o primeiro soldado português que caíu nos campos da Flandres — as entidades desta terra convidaram o Chefe do Estado a visitar a Figueira e a verificar com os seus proprios olhos o extaordinario desenvolvimento que a formosissima praia tem tido nos ultimos anos.

A Figueira teve assim ocasião de manifestar a sua simpatia pelo primeiro magistrado da Nação, recebendo com o maior carinho, tanto o sr. general Carmona como os membros do Govêrno que o acompanharam.

A recepção que lhes foi feita á chegada, a sessão solene que em seguida se realizou na Camara Municipal, o «chá» que teve lugar na vasta esplanada do Tennis-Club, a manifestação popular na Praça de Touros e por fim o banquete de honra que lhes foi oferecido no maravilhoso salão do Casino Peninsular tiveram um caracter de franca cordealidade e decorreram num carinhoso ambiente de simpatia e de respeito pelas altas qualidades de inteligencia e de caracter do sr. general Carmona e dos ministros que faziam parte da sua comitiva.

O Chefe do Estado, conversando com os representantes da Imprensa, mostrou-se muito reconhecido pelas amabilidades com que o distinguiram, tendo ocasião de se referir com os maiores elogios ás belezas naturais da Figueira da Foz e aos progressos realizados nos ultimos anos, graças á iniciativa local e ao impulso vigoroso e patriotico que lhe foi dado pelas estancias oficiais.

Convem dizer, no entanto, que esse impulso não foi ainda tão longe como era justo que fôsse. A Figueira aguarda do Estado a realização dum certo nuumero de melhoramentos que hão-de contribuir poderosamente para o seu desenvolvimento industrial e maritimo.

A linda praia peninsular já hoje se póde colocar, no entanto, a par das melhores e das mais bem frequentadas do estrangeiro.

Nesta época do ano, com o mês de Setembro quasi em meio e depois do exodo da maior parte das familias espanholas que aqui se encontravam a veranear — só no dia 1 saíram três comboios cam mais de 1.500 veraneantes—a Figueira oferece ainda um poderoso aspecto de animação e de vida. Não ha uma casa para alugar. Não ha um quarto vago no mais modesto hotel. A praia enche-se todas as manhãs duma multidão policroma de banhistas, que afrontam a vaga com o melhor sorriso, apesar da impetuosidade com que ela vem, por vezes, do largo e quebra junto da linha de areia que se prolonga a perder de vista até ás proximidades de Buarcos.

A' sombra das barracas e dos largos chapeus de sol que abrigam deliciosas morenas e loiras quasi morenas do contacto do sol, florescem sorrisos amaveis e fazem-se projectos risonhos de varias alianças peninsulares.

Em frente do grande mar azul, numa atmosfera de iodo que tonifica os pulmões e transmite aos musculos um entorpecimento dôce, tem-se uma visão optimista da vida, propicia ao sonho e ás belas ilusões.

E depois, á noite, no vasto salão de baile do Casino Peninsular, entre a musica ruidosa do *jazz* e os passos lentos dum tango, prossegue a mesma kermesse per manente de alegria, de bôa disposição e de saude moral.

Entre as banhistas da Figueira, não ha que negá-lo, encontram-se as mais lindas mulheres de Portugal e de Espanha. O confronto não prejudica umas nem outras. Se umas têm sal, as outras têm pimenta. Se umas têm uma graça elegante, as outras têm uma elegancia graciosa. A beleza peninsular tem, por certo, aqui a sua mais lidima expressão — e o seu mais belo sorriso.

Baritono Angelo Gaspar

Partiu para as Caldas da Rainha o baritono Angelo Gaspar, aluno da escola do professor Antonio Prati, a fim de tomar parte no concerto que se realiza da proxima terça-feira, no Salão Iberia, organisado pelo sexteto duplo do Casino.

O desastre de Algés

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, saindo da Morgue para o Cemiterio da Ajuda, o funeral de Basilio Lourenço Salvado, aquele individuo que, no dia 5 do corrente, ficou fulminado na Estação de Algés.

Feira Franca de S. Mateus

A C. P. fará um serviço especial para Elvas, por ocasião da romaria ao Senhor da Piedade e Feira Franca de S. Mateus, em que se efectuarão touradas, concertos, bailes populares, iluminações, fogos de artificio, etc., nos dias 20 a 24 de Setembro de 1928.

Bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, validos, para ida, nos dias 19 a 23 de Setembro, e na volta, até 26.

Para conhecimento total de preços e mais condições, ler os respectivos cartazes colocados nos lugares do costume.

Bebam:
Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas
Melgaço, Sabroso e «Romanas»
Pedidos a
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas
Porto—Rua da Cancela Velha, 29—Telef. 319
Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296
ENTREGAS IMEDIATAS

AUTO-CARS DE LUXO
Serviço de excursões para fora de Lisboa e passeios pela cidade
Passageiros em viagem seguros contra qualquer acidente
Dirigir pedidos á
Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs
70, Avenida Visconde Valmor, 76 — Telefones: N. 5521 e 5528

Pelos teatros

«O Domador de Sogras»

No Politeama está dando as suas ultimas representações, em pleno sucesso, a desopilante comedia «Uma mulher que não mente», exito incontestavel da brilhante Companhia Adelina-Aura Abranches-Maria Matos. Na proxima sexta-feira efectua-se a primeira representação da quarta peça do repertorio desta companhia, intitulada «O Domador de Sogras», «arreglo», em 3 actos, de Felix Bermundes, João Bastos e Hermano Neves, que vai ser interpretada, conforme a distribuição da comedia, por Maria Matos, Maria Helena, Adelina Abranches, Aura Abranches, Raul de Carvalho, Gil Ferreira, Sacramento e Carlos Santos.

«A Ramboia»

A revista «A Ramboia» está sendo em tudo, especialmente na concorrencia de publico, a sucessora gloriosa da «Agua-Pé», mantendo-se em pleno exito no Maria Vitoria. A confirmar o enorme sucesso da popular revista está o facto de todos os interpretes dos numeros musicados terem sido convidados a gravá-los em discos de gramofone, o que quere dizer que «A Ramboia» mais se popularisará ainda.

Santo Amaro de Oeiras

E' definitivamente amanhã que se efectua em Santo Amaro de Oeiras, na Esplanada Amizade, a festa de teatro já anunciada e na qual, com o concurso da «vedette» mexicana Eva Stachino e do seu «partenaire», o bailarino Georges Boigen, tomam tambem parte os artistas Mercedes Gonzalez, Angelita Gonzalez, Carminda Pereira, Carlos Alves, Mario Campos e os bailarinos Ivonne e Jacko.

Nova revista

Prosseguem activamente, no Variedades, os ensaios da nova revista «Coração Português» que Eva Stachino vai montar ainda esta semana, com um luxo feérico, e com aquele bom gôsto que o publico de Lisboa tanto apreciou na «Meia Noite» e na «Carapinhada».

«Coração Português» vai ser um novo e merecido triunfo para a grande «vedetta» mexicana.

Atrás do reposteiro

— A' data das ultimas noticias do Rio de Janeiro sabia-se que a Companhia que deveria seguir para o Norte do Brazil, tendo como «estrela» Conchita Ulia ia ficar no Salão Ideal mantendo-se no Iriz a de Zulmira Miranda, ambos sob a direcção de Antonio de Macedo.

— No dia 17 do mez passado fundou-se no Rio de Janeiro o Gremio dos Artistas Teatrais, tendo sido aprovados os estatutos numa reunião que foi presidida pelo actor Erico Braga.

— A Companhia Ilda Stichini estreia-se amanhã na Povoa de Varzim, onde dará cinco espectaculos, seguindo depois para Vila do Conde, Vizela, Espinho, Penafiel, Regua, Lamego, etc.

— Está sem contracto o actor Julio Soares, que fazia parte da Companhia Satanela-Amarante.

— Realizou ontem, com grande exito, a sua festa, na Assembléa de Espinho, a orquestra «Cruz's Melody Band», do Casino Peninsular, sob a regencia do distinto violinista Almeida Cruz.

— A revista fantasia «Seda e Ouro», que se mantem em scena no Coliseu, com um incontestavel exito, apresenta-se hoje ali com numeros novos. São eles: o «Fox do Fumo», por Justina de Magalhães e pelo baritono Armando do Nascimento, que se estreia hoje nesta peça, e «Argentina», tango, cantado por esta ultima artista e dansado pelos bailarinos «Crezzy and Janon».

— E' muito notavel o trabalho de Aileen Poingle no filme «Almas Gemeas», que hoje se exibe no Odéon.

—O emprezario Luiz Ruas vai repôr no Apolo, em seguida á do «Vinho do Porto» a revista «Meia Noite», duas vezes representada no Foz.

—Os estimados clowns «Irmãos Albanó» que actualmente estão dirigindo o «Circo Monumental» das Caldas da Rainha, realizaram varios numeros do seu repertorio num chá organisado por um grupo de aquistas, fazendo no final uma quete em favor da Misericordia da vila, que rendeu 550$00.

—Actualmente está correndo no Odéon uma engraçadissima pelicula, iluminada pela graça esfusiante de Viola Dana.

—Na montagem da revista «Terra de Cantigas», que o emprezario José Climaco vai montar no Eden-Teatro, figura, pela primeira vez, uma cortina toda em «vitreaux».

COLEGIO VASCO DA GAMA

Travessa das Freiras, a Arroios, 2-LISBOA NORTE Tele{fone N. 2145 / gramas Colegio-Lisboa

Racomendado pela Delegação de Saude—Diploma de Honra do Ministerio da Ins'rução Publica

O primeiro estabelecimento de educação e ensino particular do País

Classe Infantil—Instrução Primaria—Curso Completo dos Liceus (Sciencias e Letras).

Curso Comercial e Curso Geral de Agricultura, louvado e reconhecido de utilidada publica pelo Governo.

Grande edificio escolar, acabado de construir, com as mais aperfeiçoadas instalações, no interior de uma grande cêrca. Laboratorios, museus e biblioteca. Dormitorios amplos e arejados. Lavabos e balnearios, para imersão e duches, a temperaturas reguladas. Consultorios de clinica geral e dentaria. Enfermaria e quartos isolados para doentes. Inspecção medica diaria. Ginastica medica respiratoria. Educação Geral, Intelectual, Artistica e Fisica. Escolas de Equitação, volteio, natação, ginastica, tennis, esgrima e outros desportos. Vastos campos de recreio, com separação de classes. Ginasio-teatro e cinematografo. Colonia de ferias na pitoresca região dentre Douro e Minho.

Internato—Semi-internato—Externato ——— 13 anos de brilhantes resultados Literarios e educativos

Além dos alunos de Instrução Primaria, e dos da 1.ª, 2.ª, 4.ª e 6.ª Classes dos Liceus e do Curso Comercial, que passaram por média ou fizeram exame no Colegio, obtivemos nos Liceus **40 aprovações com 2 distinções.**

Dos alunos propostos sob nossa responsabilidade, em média do ultimo Conselho Escolar, só 2 foram adiados.

Convidam-se os encarregados da educação a visitar as instalações do Colegio para directamente apreciarem as suas condições, pedagógicas, higiénicas e disciplinares.—As aulas reabrem a 6 de Outubro.—Pedir prospectos e outros esclarecimentos á Direcção.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21,45—«Uma mulher que não mente».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Vinho do Porto».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Maria da Fonte».
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«A Ramboia».
Coliseu—A's 21,30—«Seda e Ouro».

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—A's 21,15.
Odeon—A' 21.
Olimpia—Das 11,30 ás 0,30.
Cinema Condes—A's 21,30.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A s 20,30.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro Maria Vitoria

TELEFONE N. 3644

COMPANHIA HORTENSE LUZ

HOJE A's 8,45 e 10,45

A peça da moda—A unica que tem esgotado sempre as lotações

A Ramboia

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

PIANOS

e Autopianos Rolos Musicas

Gramofones — Discos

CASA OLIVEIRA—Rocio, 56, 57, 58

Nova Escola Automobilista Portugueza

SÉDE CENTRAL EM LISBOA: R. do Carmo, 35-2.º

Cursos para condutores de automoveis amadores e chauffeurs profissionaes

Curso teorico-pratico (incluindo exame), 170$00; curso especial completo (incluindo exame), 250$00. Pagamentos em prestações de: 50$00 na matricular-se e as restantes semanas de: 40$00.

Cursos especiaes com cartas garantidas Esc. 800$00

MAPLES

Forrados de pele, veludo e cretones, para todos os preços.

(Decorações) no Fabricante

Lopes Falcão

25-A, R. Luz Soriano, 27, 1.º (Ao Calhariz) LISBOA

MOSAICOS

A maior produção de Portugal. — Os de melhor fabrico

GOARMON & C.ª

A maior fabrica do país—Escritorio: Travessa do Corpo Santo, 17, 19 e 21. Rua do Corpo Santo, 32—LISBOA. —**Azulejos Cimentos — Louças Sanitárias.**

OUTROS MATERIAIS DE CONSTRUCÇÃO

Pedir catalogos e preços

Telefone C. 1244

COLEGIO INSTITUTO LUSITANO

C. do Tojal, Quinta do Tojalinho, Bemfica — LISBOA Telef. 74-B

O melhor colegio de Lisboa no campo e dentro da cidade, com carro á porta, numa situação sanatorial

Alunos internos, semi-internos e externos — Instrução primaria. Curso geral dos liceus. Curso comercial em 4 anos. Está aberta a matricula. As aulas reabrem em 8 de Outubro. Enviam-se prospectos-regulamentos. Pedidos ao

Director: J. P. MOREIRA

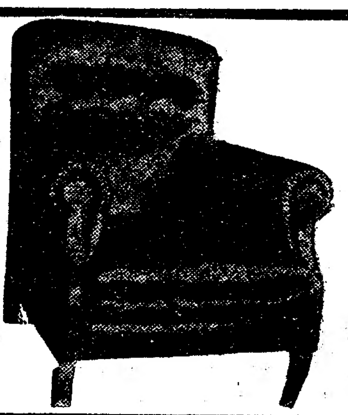
(Diplomado pela Escola Normal de Lisboa e pela Direcção Geral de Instrução Secundaria, inscrito em todos os liceus).

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA	PORTO
RUA DO OURO, 18, 24	PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO **BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros



Confortaveis

Género "Maple" forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

RUA DA ATALAIA, 36 a 40

Telef. Trindade 307

MOBILIAS

Não comprem sem vêr a grande existencia e os preços do fabricante que tambem as executa por encomenda em todos os generos — SEMPRE MODELOS NOVOS

Antiga Marcenaria do Desterro

RUA DO DESTERRO, 17 a 29

Dr.ª Adelaide Cabette

Doenças uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.º—Tel. N. 357.

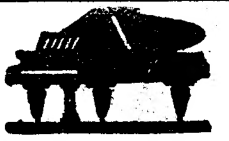
Sortes grandes? só o **PINA** as vende **75 — Rua de S. Paulo — 77**

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—***Dr. Armando Narciso***—5 h.
Cirurgia geral, operações—***Dr. Bernardo Vilar***—4 h.
Rins, vias urinarias—***Dr. Miguel Magalhães***—10 h.
Pele e sifilis—***Dr. Correia de Figueiredo***—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—***Dr. R. Loff***—2 h.
Doenças dos olhos—***Dr. Mario de Mattos***—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—***Dr. Mario Oliveira***—4 h.
Estomago e intestinos—***Dr. Mendes Bello***—3 h.
Utero e anexos—***Dr. C. Afonso***—as 2 h.
Doenças das crianças—***Dr. Filipe Manso***—12h
Boca e dentes—***Dr. Armando Lima***—10 h.
Raios X—***Dr. Aleu Saldanha***—4 h.
Analises clinicas—***D. Gabriela Beato***—4 h.



Orgãos

«MUSTEL» «COTTINO» «RODOLPH»

Pianos «SCHWECHTEN» «BULOW» «LEHMANN» «EUTERPE»

Autopianos Rolos

reparações e afinações

Preços muito reduzidos

Olavo Cruz, Lt.ª

L. Trindade Coelho, 6

— (Antigo S. Roque) —

MODISTA

Vestidos fazem-se e transformam-se pelos ultimos figurinos. Praça do Brasil, 48, 3.º Telef. Norte 4679.

Sebastião Pereira da Cunha de Sotto Maior

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Laura de Sotto Maior, Maria Henriqueta de Sotto Maior Talone e seu marido João Talone, Antonio Pedro de Sotto Maior e filhos (ausentes), Mariana Emilia de Sotto Maior Ricon, seu marido Eduardo Ricon e filhos; Anselmo de Sotto Maior, Maria Emilia Galvão Ferreira de Sotto Maior e seu filho, Maria de Lourdes, João e Maria Fernanda Ferreira de Sotto Maior, participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença o seu muito querido e chorado pae, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16,30.

Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro

Faz-se publico que no dia 18 do corrente, pelas 14 horas e 30 minutos, se procederá ao sorteio das obrigações da 1.ª série—Mirandela-Viseu—na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º.

Lisboa, 7 de setembro de 1928.

O Administrador-delegado, ***Pedro Joyce Diniz***

Ondulação permanente
a 150$00
garantida por 6 meses
Todos os tratamentos de Beleza
Salão Rubi—Cabeleireiro de Senhoras
R. Herois de Kionga, 76—(á R. Morais Soares)

ESTRANGEIRO

Consultorio medico-dentario
Extracções de dentes sem dôr 20$00 Esc. *(vinte escudos)*. Dentaduras completas artificiais 1.000$00 Esc. *(mil escudos)*, das 8 ás 12, ás segundas, quartas e sextas-feiras. Preços de policlinica para as classes pobres. R. da Assunção, 25, 3.º Telef. C. 1395.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Dr. Duarte Leite

SANTOS, 9

O embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite, veio a esta cidade, como foi a outros pontos do territorio paulista. Foi muito festejado pela colonia portuguesa, visitando as obras da Companhia "Light and Power", na Serra de Cubatão, para a captação de aguas destinadas a produzirem energia electrica. Depois de outras visitas e de diversas homenagens, o dr. Duarte Leite regressou a S. Paulo e dali ao Rio.

De regresso de S. Paulo, onde foi alvo de diversas homenagens, chegou ao Rio o embaixador de Portugal, dr. Duarte Leite, que teve uma grande recepção. —(A.)

Da França

PARIS, 10

O decimo quarto aniversario da batalha do Marne foi ontem comemorado em Meaux, com delgações dos exercitos francês, belga e inglês.

O ministro da Guerra, sr. Painleve, pronunciou um discurso exaltando o heroismo drs tropas francesas e aliadas. — (L.)

As manifestações comunistas projectadas para ontem em Saint-Denis falharam por completo, graças ás medidas de ordem adotadas pelas autoridades.—(L.)

A Sociedade das Nações

GENEBRA, 10

A assembleia geral da Sociedade das Nações examinou o pedido de reelegibilidade apresentado pela China, para o conselho executivo.

A maioria de dois terços, indispensavel, era de 35, e a China obteve apenas 27, sendo, por consequencia, regeitado o seu pedido.

Considera-se provavel a eleição da Persia para o conselho executivo. — (L.)

Um grande matadouro

LYON, 10

Os ministros srs. Herriot e Queille inauguraram ontem o novo matadouro, que fica sendo o mais vasto e o mais moderno de todo o mundo.—(L.)

Estoril-Termas

Banhos de agua mineral, salgados quentes — Duches — Irrigações, interoclises, pulverisações — Inalações — **Banhos Carbo-Gasosos** — Electricidade medica — Luz — Raios ultra violetas — **Diatermia** — Maçagens — Mecanoterapia — Ginastica.

Aberto das 8 ás 12 horas.

Materiais de Construção

As nossas fabricas produzem:
Azulejos brancos e pintados—Telhas—Produtos de olaria—Ladrilhos mosaicos—Tijolos de Construç. o—Botijas de Grés—Produtos de barro refractario—Panneaux de Azulejos—Mosaicos de grés—Manilhas de grés e acessorios—Estes produtos n o têm rival em preço e qualidade.

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitana
(Antiga Fabrica BESSIERE)
Rua do Arco do Cego, 88 (Campo Pequeno)
LISBOA
Telefone 547—Norte
Telegramas: ERREISSEB

CARTA DA RUSSIA

Um inquerito internacional ácêrca da vida dos "soviets,,

LENINEGRADO, Agosto, 1928. — No cais, onde se chega depois de meia hora de autobus, fiquei hoje a manhã toda, e fui ouvindo os que chegavam, sobre o que pensavam da Russia.

Fiz um inquerito discreto para uns, e para outros até lhes prometi publicar o retrato.

O que vai seguir-se é a tradução autentica das respostas:

"Um catalão" (dono duma fabrica de tecidos):—A Russia não pode continuar assim, precisa-se aqui de um Primo de Rivera, para que as fabricas sejam todas entregues aos seus donos. Viva el capital!

Um italiano, que vive na Argentina, onde, a vender carne de porco, fez fortuna:—Não gosto da Russia; não tem armazens, onde a gente possa gastar "la plata, que tenemos".

Um inglês, socio do "Cavendish Club": —As ruas da Russia não têm grandes predios; come-se mal, bebe-se mal e os cigarros não são bons. O povo da Russia não tem liberdade, daí a falta de disciplina. Os museus, ricos; mas o de Londres, melhor.

Um francês, que tem sido "maire„ de Beauvais, a sessenta quilometros de Paris:—não conhecia a Russia, e venho de vêr Moscou e Leningrado, e os museus são uma coisa encantadora, ha preciosidades, que só o Louvre pode exceder no mundo.

Li os livros de varios autores sôbre a Russia e dentre dos franceses não esqueço que a França deve á Russia, o não ter sido vencida na guerra: um povo lindo, ruas largas e belos edificios; os jardins encantaram-me; a Russia ha de voltar a ser o grande mercado para a exportação francesa.

Duas meninas portuguesas, que fazem de argentinas, com as quais se misturam:—Ermitage, é um amor. Ha quadros que nos falam ao sentimento: prodigio de côres, que riqueza, as joias da côrte.

Ha danças russas que são muito parecidas com as nossas; as ruas uma porcaria, a gente mete mêdo á primeira vista; poucos chapéus vimos ás mulheres e não vimos nem uma "toilette„ que se impuzesse.

A musica russa é parecida, por vezes com a musica portuguesa e ha danças que se parecem com o fandango.

Uma viuva de Madrid:—a cidade muito larga, mas as lojas não têm nada que vender. As igrejas magnificas de riqueza ede esplendor de imagens. Uma preciosidade os museus. Os homens parecem timidos e ha belos tipos do sexo forte: se vivesse na Russia, não ficaria um mês viuva....

Um alemão, vendedor em Bonn, de salchichas e que pesa 120 quilos:—na Russia os mercados estão cheios, mas a comida não deve ser boa. Não ha comercio bastante para sustentar uma cidade.

Socialisar os lojas é uma patifaria. O imposto que pago na Alemanha é o publico que o suporta todo inteiro. Um dia virá em que a Alemanhã anexará ao Reich, a Russia.

Um grande de Espanha, que só fala espanhol:—sem nobresa, como pode viver um país. A côrte é a "elite„, é a razão de ser de um povo. O comunismo é um sistema que jámais vingará na minha terra. Nasci rico e nobre e assim hei de morrer. A Russia causa-me lastima e o seu povo, está a pedir forca.

Um chileno, que vem pela primeira vez á Europa: — a Russia sem comercio, só particular, sem companhias e sem ter negocios com o Estado, não deve durar muito tempo.

Aqui não se come bem e o que se bebe não presta.

Os museus são uma massada; gosto mais de vêr as montras de Paris.

Um português, que em geral acompanha a colonia de Sevilha: — a Russia, que eu desejava vêr, é um pais de maltrapilhos; a sua politica é ignobil; tudo isto é uma canalha. Numa palavra: basta frizar, que um país em que não se use "casaca", não é digno de figurar no mapa da Europa...

Outro português, que aumenta o numero de apelidos, á medida que tem enrequecido: a "figuração" da Russia, é o que tem sucedido sempre: — os czares abusaram do povo e este vingou-se. E' a eterna historia: — uns roubam aos outros e vão todos na "objectiva do dinheiro".

Para outra carta, guardo o que ouvi a outros passageiros e aos tripulantes.

Herlander Ribeiro

Canetas ONOTO

A rainha das canetas de tinta permanente
Esmerado fabrico inglez, universalmente conhecido
Peçam em todas as boas papelarias

BENARD GUEDES, LIMITADA

RUA DO CRUXIFIXO, 75, 1.º, Esq. Telef. C. 1447 e 310

A MELHOR COMPANHEIRA
nas suas viagens é uma das nossas canetas CONKLIN ou FOR EVER, porque no comboio, no campo, na praia e emfim, em toda a parte, ela prestará á sua escripta serviços maravilhosos.
CONCERTAM-SE CANETAS DE TODAS AS MARCAS

PAPELARIA DA MODA
167, R. do Ouro, 173 LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

A hora da aviação

BALBOA, 10

O aviador mexicano Fierro atravessou o canal Panamá, terminando a sua viagem pela America Central.—(L.)

PARIS, 9

Vindo de Londres, chegou o comandante Juan Leguia, filho do Presidente da Republica do Perú e comandante da aviação do seu país. Vem comc adido á legação peruana em Paris.—(A.)

RIO DE JANEIRO, 9

Numerosas senhoras da alta sociedade enviaram uma expressiva mensagem á viuva de Del Prete, acompanhada de uma valiosa joia.—(A.)

O 13 de Setembro

MADRID, 10

O presidente do conselho publicou uma nota oficiosa dizendo que o indulto aprovado pelo Rei é amplissimo, obtendo por ele a liberdade numerosos condenados, diminuindo-se todas as condenações numa proporção de 10 por cento.

Este indulto é uma comemoração não só do 13 de Setembro, mas tambem é motivado pela promulgação do novo Codigo Penal.

Foi deliberado que no dia 13 se licenceiem os individuos da primeira chamada ás fileiras em 1926, que estejam servindo no exercito de Africa.—(L.)

A Polonia e a Lituania

GENEBRA, 10

Considera-se como provavel que o sr. Quiñones de Léon, delegado da Espanha, venha a ser o relator do conflito polaco-lituano perante a assembleia geral da S. D. N.—(L.)

No Coliseu

Hoje, novos numeros na revista

«Seda e Ouro»

Mais uma noite de alegria e prazer vão ter hoje os frequentadores do Coliseu dos Recreios, onde se mantêm triunfante a bela revista "Seda e Ouro", a mais deliciosa e atraente de todas as peças do teatro de fantasia. No espectaculo de hoje, dedicado como todas as segundas-feiras, á boa sociedade, estreiam-se dois lindissimos numeros novos, sendo um deles o "Fox do Fumo", cantado pela distinta e aplaudida actriz-cantora Justina de Magalhães e pelo apreciado baritono Armando do Nascimento, com acompanhamentos de côros e corpo de bailado, num encantador conjunto, em que brilham as interessantes e originais marcações de Olga Enhart.

Armando do Nascimento, que faz hoje a sua estreia, cantará ainda o tango "Argentina", que será dansado pelos brilhantes bailarinos Crezzy and Janou.

Os admiraveis quadros de "feerie", os "sketchs", os numeros de arte e elegancia, as scenas comicas, a grande corrida de touros, com gado bravissimo e puro, todos os atractivos que têm feito da "Seda e Ouro" a peça predilecta do publico de Lisboa, preenchem o espectaculo desta noite, que vai levar ao Coliseu mais uma das enchentes ali habituais.

Café Chiado

58 — RUA GARRETT — 60
CAFÉ, LEITE, CHOCOLATE, CACAU, CHAS E TORRADAS, BOLOS, SANDVICHES, ALMOÇOS, CEIAS — O melhor Bife — Canja todos os dias
Concerto de tarde e noite

ULTIMAS NOTICIAS

A. A. Santos Monteiro
Professor de dança
Leciona particularmente e em classe
Av. Duque de Loulé, 83
(a P. Marquez de Pombal)

Um grande artista

O PINTOR José Malhôa foi esta tarde homenageado na sua terra natal

Mestre José Malhôa, pintor magnifico da terra e da luz, foi hoje homenageado nas Caldas da Rainha, patria que se honrou com a arte ceramista de Bordallo e que no glorioso festejado de agora tem o seu filho dilecto.

A homenagem de hoje foi singelo remate das homenagens nacionais que Mestre Malhôa recebeu recentemente. A terra que lhe foi bérço, agradecida ao varão que com sua fama lhe aumentou o lustre, recebeu-o no seu seio, não como filho prodigo — ou prodigo apenas de arte — mas como prodigioso artista que saiu a espalhar pelo mundo a gloria das suas télas maravilhosas.

O vitélo da Biblia foi substituido, na recepção ao filho que um dia abalou para a conquista da fama, por um monumento que na praça publica celebrará o seu esplendoroso triunfo.

Mestre Malhôa, que á sua terra-mãe oferecera o presente valioso e enternecedor do retrato da bondosa Rainha D. Leonor, recebeu hoje em tróca a prova de afecto, a homenagem do seu busto, que no coração das Caldas ficará religiosamente guardado.

Iniciou-se a homenagem de hoje com uma conferencia do dr. Manuel de Sousa Pinto, um dos mais distintos admiradores do Mestre.

Seguiu-se-lhe a inauguração do busto que Costa Mota esculpiu e para o qual Paulino Montez arquitectou nobre pedestal.

E, como inédita e simpatica coroação, um passeio em que o Mestre foi com seus homenageadores, visitar os lugares queridos por onde em sua infancia passeou a curiosidade natal, os mais pitorescos recantos das Caldas, Peniche e Foz do Arelho.

Foi uma homenagem original e enternecedora que honrou as Caldas e o seu dilecto filho.

DE LUTO

Jaime Carlos de Oliveira

Mandada dizer pela viuva sr.ª D. Maria da Conceição Sarah da Silva de Oliveira, realisou-se esta manhã, na igreja dos Anjos, uma missa, sufragando o 30.º dia do seu falecimento.

«imagem»

Acabamos de receber o numero 4 da esplendida revista "imagem„ hoje posto á venda, e que continua a manter, senão excedendo, o magnifico lugar que veio ocupar não só entre as publicações do genero, como entre todas as nossas revistas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, no proprio dia da publicação, A. Dias Pereira & C.ª, Praça da Liberdade.

APOS CINCO DIAS

OS AVIADORES portugueses Pais Ramos, Viegas e Esteves chegaram á Guiné

Proseguem brilhantemente na sua rota os bravos aviadores capitães Pais Ramos e Oliveira Viegas, tenente João Esteves e mecanico Manuel Antonio que estão realizando a viagem aerea á Guiné, a Angola e a Moçambique.

Como se vê pelo telegrama que a seguir publicamos, a primeira parte da audaciosa viagem está realizada, por uma forma que honra a nossa quinta arma e os arrojados oficiais que a fizeram:

BOLAMA, 9 — Os aviadores chegaram a Bolama ás 10,35, aterrando normalmente. No campo, via-se, além das autoridades, muito povo que aclamou delirantemente os bravos oficiais, conduzindo-os em triunfo ao Palacio do Governador, onde foram hospedados.

O entusiasmo é enorme, projectando-se festas em honra dos aviadores, se estes derem tempo suficiente para a sua realização.—*(Especial).*

Lisboa-Guiné em 5 dias

Merece assinalar-se, com as devidas honras, o que tem sido a marcha dos dois aviões militares portugueses, em demanda das três ricas colonias portuguesas:

Dia 5	**Amadora-Casablanca (800 quilometros) e Casablanca-Agadir (530 »)**	**1.330 quilometros**
Dia 6	**Agadir-Cabo Juby**	**480 »**
Dia 7	**Cabo Juby-Port Etienne, sem aterrar, como estava previsto, no campo intermedio de Vila Cisneros**	**1.040 »**
Dia 8	**Port Etienne Saint Louis**	**650 »**
Dia 9	**Saint Louis-Bolama**	**570 »**
	TOTAL	**4.070 quilometros**

Os bravos aviadores conseguiram, pois, ir de Lisboa á Guiné em 5 dias, concluindo assim a primeira parte da sua interessante tentativa. Oxalá que, como até aqui, a Cruz de Cristo que levam nas azas dos seus aviões, os proteja e os leve até essas paragens onde o genio dos portugueses se revelou, atravez dos seculos, no seu duplo aspecto heroico e civilisador!

O entusiasmo em Moçambique

Da ansiedade com que os aviadores são esperados em Moçambique, dá bem a impressão este telegrama especial que hoje recebemos:

«LOURENÇO MARQUES, 10 — Ha grande entusiasmo pelo *raid*. Hoje reunem varias comissões de recepção, com o fim de se fundirem numa grande comissão que prestará aos aviadores todas as honras que bem merecem a sua audacia e o seu valôr. —*Antonio Lopes*».

Dr. Albino Pacheco

Para não cortar a sequencia do tratamento a muitos dos seus doentes, continua em Lisboa este medico distinto, que se tem ilustrado no tratamento das doenças cronicas, principalmente de estomago, intestinos, figado, neurastenia, etc.

O tratamento pela hormoterapia, que o dr. Albino Pacheco ha cinco anos começou a empregar em Lisboa, dá realmente resultados de superior vantagem, que o tornaram rapidamente conhecido e apreciado.

O pacto Kellogg

BUENOS AIRES, 10—O Senado aprovou a adesão da Argentina ao pacto de paz perpetua.—(L.)

Escola Nacional Republicana 27 de Abril

Está aberta a matricula para os filhos ou tutelados de socios desta Escola, durante o corrente mês, nas seguintes disciplinas: Admissão aos Liceus, Curso dos Liceus, Arte aplicada, Lavores, Canto Coral e Ginastica Sueca.

Malas postais

Amanhã são expedidas malas postais pelo "Andalucia", para a Madeira, Cabo Verde, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Aires, e pelo "Bagé„ para Pernambuco e Bahia, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 7 e 13 horas, e fechando os registos para o segundo ás 11.

Hoteis recomendaveis em Coimbra
"COIMBRA HOTEL"
"HOTEL AVENIDA"

O momento politico

O CHEFE do Estado prevê a restauração financeira no praso dum ano

O sr. Presidente da Republica proferiu na Figueira da Foz um discurso, encerrando algumas declarações politicas.

Referindo-se á obra financeira do actual Governo, disse:

"Todo o País desejava o equilibrio orçamental, e ninguem supunha que em três anos ele se conseguiria. Falando com o sr. dr. Oliveira Salazar, este convenceu-o da verdade da sua doutrina financeira, dum grande objectivo patriotico, que seria realizado num só ano.„

Falando do passado da ditadura militar:

"Ha já mais de dois anos que a situação vem percorrendo o seu caminho, tendo que saltar muitos obstaculos e lutar com adversarios irredutiveis. Apesar de tudo, a Ditadura tem progredido e, com ela, o País. A situação é cada vez mais clara, conseguindo-se, pouco a pouco, mas seguramente, o objectivo do 28 de Maio. Por toda a parte se nota o mesmo empenho de continuar.„

Falando do futuro da Ditadura Militar:

"Felizmente, os obstaculos que têm impedido o regular andamento da obra da Ditadura vão diminuindo pouco a pouco, sentindo os adversarios do govêrno da revolução de 28 de Maio que ele marcha e que já não pode haver outro caminho para a salvação da Patria„.

* * *

O "Diario do Governo„ declara, para os devidos efeitos, que os representantes de Estado nas gerencias das empresas de jogo nos Estoris e no Funchal, respectivamente Antonio Aderito da Silva Carmona e Manuel de Passos Freitas e os fiscais Arnaldo Futcher Reis e Sousa, Mario Pereira Rosa e Alvaro da Mota foram nomeados por portarias e decretos anotados pelo Conselho Superior de Finanças.

* * *

A nova Comissão Administrativa da Camara Municipal de Elvas fica constituida pelos srs: major Antonio Joaquim de Melo, capitão capelão Martinho Lopes Maia, capitão Domingos José dos Santos Lemos, alferes Manuel Joaquim Carrajola, teoente Henrique Lopes Gonçalves, tenente-farmaceutico José Arsenio da Fonseca Junior, capitão-medico João Adelino de Melo e Sousa.

* * *

Pela Intendencia de Segurança Publica foram publicados decretos nomeando, para os serviços de emigração de Lisboa: Francisco de Melo Noronha, terceiro oficial; Carlos Vieira Ramos, secretario da inspecção; João Duarte Silva, inspector; para os serviços de emigração no Funchal: José Luciano Henriques, inspector; Francisco de Sales Nogueira da Silva, secretario de inspecção; Julio Cesar de Freitas, fiscal; Valentim Augusto Figueira, João Baptista Spinola e Francisco Antonio Mendes Junior, aspirantes.

DETECTIVE

Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 4450

—— **Caixa Postal 174** ——